



REPRESENTATIVIDADE DE ESPÉCIES DE AVES AMEAÇADAS NO TRÁFICO ILEGAL NA PARAÍBA A PARTIR DE DADOS DO CETAS/IBAMA/PB

D.S.Santos¹

K.C.Rodrigues¹; A.L.Roos²; P.G.C. Wagner³.

1-Bolsista PIBIC/ICMBio, graduando em Ecologia pela Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Departamento de Engenharia e Meio Ambiente, Rua da Mangueira s/n, Cento, 58.297 - 000, Rio Tinto, Paraíba, Brasil. Contato-(83)88628316 - danilo_sd912@hotmail.com

2-Analista Ambiental do CEMAVE/ICMBio.

3-Analista Ambiental do IBAMA/SUPES/PB.

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma das mais diversificadas avifaunas do mundo, com mais de 1800 espécies (CBRO, 2008). Essa riqueza está relacionada aos diferentes tipos de biomas encontrados no país (Sick, 1997). Diante dessa grande diversidade o número de espécies ameaçadas também é elevado (MMA, 2003; Machado *et al.*, ., 2008). A principal ameaça para as aves silvestres brasileiras é a perda e a fragmentação de habitats, seguido da captura excessiva que contribui para o tráfico ilegal de animais silvestres, responsável pela remoção de milhões de espécimes da natureza, no Brasil, por ano (Amado, 1991; IUCN, 2009; Marini e Garcia, 2005).

Segundo dados do IBAMA (Brasil, 2002), aproximadamente 82 % dos animais contrabandeados são aves. Isso pelo fato de serem os preferidos pelos comerciantes por sua beleza e pelo seu canto (Pereira e Brito, 2005). A rota do tráfico no Brasil segue do Norte para o Sul, sendo os estados das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste os principais fornecedores de fauna do território nacional, e os estados das regiões mais ricas do Sul e Sudeste do país, os principais consumidores, de onde os animais são exportados para outros países (Giovanini, 2002) ou desviados para suprir o comércio interno.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA) tem como uma das suas funções fiscalizar e combater o tráfico ilegal de animais silvestres. Estes animais quando apreendidos são destinados para o Centro de Triagem de Animais Silvestres - CETAS (Vidolin *et al.*, ., 2004). OS CETAS/IBAMA têm como objetivo receber os animais apreendidos, resgatados ou doados, prestar - lhes os cuidados necessários e destiná - los adequadamente (Branco, 2000).

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo quantificar o número de espécies e espécimes de aves que foram depositadas no CETAS/IBAMA/PB durante o ano de 2008, identificar a localidade de origem desses animais provenientes do tráfico ilegal no estado da Paraíba, ter conhecimento da destinação desses indivíduos, e relatar como o tráfico de aves pode contribuir com a intensificação do status de ameaça dos táxons já presentes na lista de espécies ameaçadas de extinção (IBAMA).

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do presente trabalho foram efetuadas visitas ao CETAS/IBAMA/PB, onde se analisou planilhas eletrônicas inseridas no *Software* Microsoft Office Access 2007 com registros de entrada de aves recolhidas e apreendidas pelos órgãos de fiscalização ou entregues voluntariamente, referentes ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro do ano de 2008. As planilhas estavam organizadas da seguinte maneira: data, categorias taxonômicas (Ordem, Família e Espécie), números de indivíduos, origem, e destinação. Dessa forma, foi possível quantificar as principais espécies destinadas ao CETAS, bem como avaliar os principais pontos de origem desses indivíduos no estado da Paraíba. Para a análise dos dados foi realizado um amplo levantamento bibliográfico permitindo identificar os táxons que constam na lista de espécies ameaçadas, e aprimorar as informações acerca da atual situação do tráfico ilegal de animais silvestres no Estado.

RESULTADOS

Foram contabilizados 3432 indivíduos destinados ao

CETAS/IBAMA/PB no ano de 2008, distribuídos em 120 espécies nas seguintes ordens: Passeriformes (2809), Columbiformes (285), Psittaciformes (205), Falconiformes (43), Strigiformes (42), Gruiformes (13), Ciconiiformes (8), Piciformes (8), Sphenisciformes (5), Charadriiformes (3), Cuculiformes (3), Procellariiformes (3), Galliformes (2), Anseriformes (2), Cathartiformes (1). Entre agosto de 2006 e fevereiro de 2007 foram registrados 206 indivíduos/mês, distribuídos em 90 espécies, em 15 ordens (Pagano, 2007), menos que os registrados para este estudo que foi de 286 indivíduos/mês.

Houve registros de origem para trinta municípios do Estado da Paraíba, principalmente nas cidades de João Pessoa, Campina Grande e Guarabira. Essa maior quantidade de registros para esses municípios parece estar relacionada com a presença das maiores feiras livres de animais do Estado. Na cidade de João Pessoa a principal feira livre está situada na zona oeste da cidade, no bairro de Oitizeiro e em Campina Grande uma feira fica localizada no bairro da Prata, na zona centro - oeste da cidade e a outra no centro da cidade (Gama e Sassi, 2008; Rocha *et al.*, 2006).

O gênero *Sporophila* é bastante representativo dentre os outros gêneros de aves brasileiras, apresentando 32 espécies para o gênero (CBRO, 2008). Nesse trabalho foram contabilizadas 10 espécies para o gênero, entre eles, o *Sporophila frontalis* e *S. maximiliani* estão na lista de espécies ameaçadas de extinção, o Primeiro na categoria de Vulnerável (VU) e o segundo Criticamente Ameaçado (CR) (MMA, 2003). A espécie *S. frontalis* não apresenta distribuição no nordeste brasileiro, porém um exemplar foi apreendido, este táxon é um dos mais representativos em cativeiro no litoral do Paraná, onde no semestre de 2005, o CETAS/PR (PUC - PR/IBAMA) recebeu mais de 500 indivíduos apreendidos no comércio ilegal (MMA, 2008).

Além desses táxons depositados no CETAS/IBAMA/PB, outros quatro também estão na lista de espécies ameaçadas de extinção são eles: *Carduelis yarrellii* (VU), *Tangara fastuosa* (VU), *Anodorhynchus hyacinthinus* (VU), *Penelope superciliosus alagoensis* (Em Perigo - EN). Outros três táxons estão próximos a categoria de ameaçadas: *Pionus menstruus reichenowi* (Quase ameaçado - NT), *Primolius maracana* (NT), *Cyanocompsa brissonii* (NT) (MMA, 2003).

Neste trabalho a espécie *Cyanocompsa brissonii* totalizou 312 indivíduos apreendidos. A mesma é encontrada em feiras de quase todo nordeste. Mesmo categorizada como quase ameaçada, a espécie continua sendo frequentemente comercializada devido a sua grande procura pelos criadores ilegais atraídos pelo seu canto e beleza de plumagem, podendo assim elevar o seu grau de ameaça (Gama e Sassi, 2008; Rocha *et al.*, 2006; Costa, 2005; Pereira e Brito, 2005).

Entre essas espécies o *C. yarrellii* apresentou um elevado número de deposições com 40 exemplares. Este táxon tem sido resgatado com frequência do comércio ilegal da Paraíba e Pernambuco, e no Ceará vem sendo comercializado a um preço elevado, apresentando - se escasso nos mercados de Fortaleza, vendidos somente por encomenda (Costa, 2005). As espécies mais raras e mais caras, como o *Tangara fastuosa*, por exemplo, costumam ser vendidas diretamente para

o comprador, sendo muito raramente vistos nas feiras e mercados públicos (Gama e Sassi, 2008).

Um importante trabalho realizado pelos CETAS/IBAMA/PB, além do tratamento clínico e acomodação, é o encaminhamento dos espécimes a projetos de reintrodução e revigoramento. No ano de 2008, mais de 20% das aves apreendidas tiveram esse destino. De acordo com Carrano (2008) é recomendável realizar projetos de reintrodução em áreas protegidas, utilizando especialmente os exemplares recém - capturados, incrementando a proteção dos habitats da espécie e intensificando a fiscalização para impedir o comércio ilegal.

Aproximadamente 52% das aves que chegaram ao CETAS/IBAMA/PB no ano de estudo vieram a óbito. Esse elevado número deve estar relacionado ao estresse e as precárias condições oferecidas aos animais durante todo o processo de captura e comercialização, chegando ao Centro muito debilitados com partes estruturais danificadas e algumas vezes já chegam mortos (Toufexis, 1993).

Na avifauna analisada os Psittaciformes (aves bastante comercializadas) tiveram uma grande representatividade com 205 indivíduos depositados. Segundo Rocha (1995) essas aves são bastante apreciadas por colecionadores, tanto no território nacional como internacional.

CONCLUSÃO

Conclusão

As deposições feitas no CETAS/IBAMA/PB em sua grande maioria são resultados do tráfico de animais silvestres na Paraíba. Os dados obtidos representam uma pequena parcela da realidade deste problema, dessa forma prejudicando qualquer estimativa do mesmo. O tráfico ilegal contribui para a freqüente retirada de aves da natureza, onde a grande maioria dos espécimes traficados acabam sendo mortos nos processos de captura, transporte e acomodação. Da quantidade de aves analisadas, observou - se que pelo menos 120 espécies distintas fazem parte da avifauna atrativa ao comércio ilegal, destacando - se as aves que são procuradas por serem canoras ou que são capazes de se tornarem ornamentais, configurando valores elevados no mercado ilegal. A diversidade de espécies que chegam ao CETAS/IBAMA/PB é grande, abrangendo também táxons ameaçados de extinção e intensificando negativamente o status de conservação de outras espécies não ameaçadas como os táxons relatados neste trabalho. Sugere - se que levantamentos populacionais regionais sejam feitos para as espécies ameaçadas de extinção, a fim de se obter informações reais da representatividade do tráfico ilegal na ameaça dessas espécies. Espera - se que este trabalho possa subsidiar novos estudos que envolvam táxons ameaçados no tráfico de animais e incentive o desenvolvimento de programas que combatam problema dessa dimensão.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/ICMBio, pelo apoio financeiro, a equipe do CEMAVE/ICMBio pelas contribuições e sugestões oferecidas, ao CETAS/IBAMA/PB pelo fornecimento de dados essenciais para o desenvolvimento de nosso estudo, aos autores citados pelo conhecimento adquirido e a

todos que de alguma forma contribuíram para a elaboração de nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

Amado, C. O tráfico ilegal de animais silvestres nacionais no estado do Rio de Janeiro. Apende, Petrópolis, 8p. 1991.

Aveline, L.C., Costa, C.C.C. "Fauna Silvestre" In: Recursos Naturais e Meio Ambiente: uma visão do Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Rio de Janeiro, p. 154, 1993.

Branco, A. "Resgate e reabilitação da fauna silvestre oriunda do comércio ilegal na América do Sul". Apresentação na 1ª Conferência Sul Americana Sobre o Comércio Ilegal de Fauna Silvestre, 17 a 21 de agosto, Brasília, Brasil, 2000.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente-MMA. Secretaria da Biodiversidade de Florestas-SBF. Diretoria do Programa Nacional de Conservação da Biodiversidade-DCBIO. Política Nacional da Biodiversidade, 2ª versão. Brasília: MMA, 2002.

Carrano, E. *Sporophila frontalis* In: Machado, A. B. M.; Drummond, G. M.; Paglia, A. P. (Eds.). *Livro vermelho da fauna brasileiro ameaçada de extinção*. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas, v.2, 2008, p.544 - 545.

CBRO. Listas das aves do Brasil. Versão 5/10/2008. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, Sociedade Brasileira de Ornitologia. 2008. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em 25 de maio de 2009.

Costa, R.G.A. Comércio Ilegal de Aves Silvestres em Fortaleza, Ceará. *Atualidades Ornitológicas*, n.125, p. 3, 2005.

Gama, T.P.; Sassi, R. Aspectos do comércio ilegal de pássaros silvestres na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. *Gaia Scientia*, v. 2, n.2, 20p. 2008.

Giovanini, D. 1º Relatório Nacional Sobre o Tráfico de Fauna Silvestre. Brasília: Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais-RENTAS, 2002, 108p.

IUCN Aliens invade the planet! The World Conservation Union. <www.iucn.org>. Acesso em 25 de maio de 2009.

Marini, M.A., Garcia, F.I. Conservação de aves no Brasil. *Megadiversidade*, Belo. Horizonte, v. 1, n. 1, p. 95 - 102, 2005.

MMA. Instrução Normativa N° 03, de 27 de maio de 2003. Lista Oficial das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, DF, Diário Oficial da República Federativa do Brasil,- Seção 1, 101: 88 - 97. 2003.

MMA. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção In: Machado, A.B.M.; Drummond, G.M.; Paglia, A. P. (Eds.) Livro vermelho da fauna brasileiro ameaçada de extinção. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, v.2, 2008,1420 p.

Pagano, I. S.A., Sousa, A.E.B.A, Wagner, P.G.C. Aves depositadas no Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA no estado da Paraíba. In: XV Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2007, Porto Alegre. Anais do XV CBO, 2007.

Pereira, G.A. e Brito, M.T. Diversidade de Aves Silvestres Comercializadas nas Feiras Livres da Região Metropolitana de Recife, Pernambuco. *Atualidades Ornitológicas*, n.126, 2005. p.14.

Rocha, F.M. Tráfico de Animais Silvestres. WWF, TRAF-FIC. Documento para discussão, WWF. Brasília. 1995.

Rocha, M.S.P., Cavalcanti, P.C.M., Sousa, R.L., Alves, R.R.N. Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Revista de biologia e ciências da terra*, v. 6, n. 2, 2006, 18 p.

Sick, H. Ornitologia brasileira: uma introdução. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 1997.

Toufexis, A. "All God's creatures priced to sell". *Time* 142 (3): p.36 - 41. 1993.

Vidolin, G.P., Mangini, P.R., Moura - Britto, M., Muchailh, M.C. Programa Estadual de Manejo de Fauna Silvestre Apreendida - Estado do Paraná, Brasil. *Cad. biodivers.* v. 4, n. 2, dez. 2004